

INTER-RELAÇÃO ENTRE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E A COVID-19

INTER-RELATIONSHIP BETWEEN INFORMATION LITERACY AND COVID-19

Cláudia Maria Alves Vilhena
Bacharel em Museologia
Doutoranda em Ciência da Informação – PPGCOC/UFMG
claudia_mavilhena@hotmail.com

Resumo

Contextualização teórica: A competência em informação é um conjunto de habilidades, valores e atitudes que propicia ao indivíduo condições para lidar com o excesso de informação, decorrente da produção informacional nem sempre verdadeira, em relação à doença da COVID-19. **Objetivo:** O presente artigo tem por finalidade elucidar, uma possível inter-relação entre a competência da informação e o vírus da COVID-19. **Método:** Os procedimentos metodológicos são formados por uma revisão bibliográfica descritivo exploratória acerca da informação, competência em informação e da COVID-19, ainda que, o conhecimento sobre esse vírus letal está em construção, buscou-se apresentar as possíveis formas de combate e prevenção. **Resultados:** Os achados indicaram que, informações parciais, desinformação e *fake News* são atitudes contraproducentes, principalmente neste momento tão desafiador e inseguro que passa a humanidade. Ao passo que informações fidedignas, verídicas e seguras são fundamentais no combate ao Novo Coronavírus. Para tanto, urge acreditar nos métodos científicos e nas informações advindas dos órgãos oficiais que tratam do assunto em questão. E, para além disso, quando da descoberta de um medicamento ou uma vacina eficaz que diminua o contágio do vírus, esta deve ser apolítica e apartidária, mas sim visando a saúde coletiva e o bem comum de todos os seres. **Conclusões:** A saúde é um direito de todos, previsto na Constituição de 1988, bem como o acesso a informação transparente, segura e confiável é essencial e também um direito básico humano.

Palavras-chave: Competência em informação. COVID-19. Sociedade. Formas de prevenção. Solidariedade mútua.

Abstract

Theoretical contextualization: Competence in information is a set of skills, values and attitudes that provide the individual with conditions to deal with the excess of information, resulting from informational production that is not always true, in relation to COVID-19 disease. **Objective:** The purpose of this article is to elucidate a possible interrelation between information competence and the COVID-19 virus. **Method:** The methodological procedures are formed by a descriptive exploratory bibliographic review about information, competence in information and COVID-19, although the knowledge about this lethal virus is under construction, we tried to present the possible ways of combating and preventing it. **Results:** The findings indicated that partial information, misinformation and fake News are counterproductive attitudes, especially in this moment so challenging and insecure that humanity is passing. While reliable, truthful and secure information is essential in combating the new coronavirus. For this, it is urgent to believe in scientific methods and information from official bodies that deal with the subject in question. And, in addition, when the discovery of a drug or an effective vaccine that reduces the spread of the virus, it must be non-political and non-partisan,

but aimed at the collective health and the common good of all beings.
Conclusions: *Health is a right for all, provided for in the 1988 Constitution, and access to transparent, safe and reliable information is essential and a basic human right.*

Keywords: *Information literacy. COVID-19. Society. Forms of prevention. Mutual solidarity.*

1 INTRODUÇÃO

Por que é tão importante relacionar competência em informação (CoInfo) à pandemia da COVID-19?

A resposta para essa indagação é informação. Toda a sociedade, indistintamente, produz e consome informação, que na maioria das vezes transformar-se em conhecimento. Por conta disso, torna-se crucial verificar, certificar e avaliar que tipo de informação está sendo produzida e consumida. É fato que o uso da informação contribui para alavancar ou destruir um processo, seja ele qual for e em qual instância estiver. Isso depende da intenção de quem a produz, porque de acordo com Smit (2012), a informação sempre se fez presente no cotidiano das pessoas. Segundo o pensamento de Ottonicar, Conduita e Vitoriano (2016, p. 116), “[...] informação é um conjunto de dados estruturados e organizados de modo a representar um conteúdo inteligível ao receptor, respondendo a uma questão previamente formulada”. Entretanto, a informação nem sempre foi reconhecida como um elemento, que faz toda a diferença na vida das pessoas (SMIT, 2012).

No momento atual, o uso da informação segura e confiável é crucial para que os indivíduos compreendam a real situação que a pandemia está causando no mundo. De maneira que os levem a refletir sobre os cuidados básicos de saúde consigo e para com o outro, a solidariedade mútua e o respeito a todos. Pois, não somente pessoas comuns estão morrendo pelo vírus, mas também, os profissionais de saúde que trabalham na linha de frente do combate à pandemia.

A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) é a organização internacional de saúde pública mais antiga do mundo. A OPAS trabalha com os países das Américas para melhorar a saúde e a qualidade de vida de suas populações, ela atua como escritório regional da Organização Mundial da Saúde (OMS) para as Américas e é a agência especializada em saúde do sistema interamericano. Em seu *site*, a OPAS preconiza que:

Informar a população sobre os riscos à saúde apresentados pela COVID-19 é tão importante quanto outras medidas de proteção. Informações precisas e confiáveis permitem que pessoas tomem decisões conscientes e adotem comportamentos positivos para proteger a si e seus entes queridos de doenças como a causada pelo Novo Coronavírus. Informações baseadas em evidências são a melhor vacina contra os boatos e a desinformação (OPAS, 2020, *Online*).

Nesse contexto, o artigo propõe apresentar a importância do uso da informação fidedigna, a qual é o objeto de estudo da Ciência da Informação. Esta ciência se debruça sobre a informação e nas suas mais variadas formas de manifestação. Com isso, a ciência da informação possui uma gama de estudos relacionados ao seu objeto. Dentre os estudos da Ciência da informação, destaca-se a competência em informação como sendo um movimento social e científico, de modo a desenvolver nas pessoas a avaliação crítica e reflexiva dos recursos de informação, tais como: compreensão, utilização e comunicação da informação, pontua (BELLUZZO, 2020).

Em razão disso, a discussão deste ensaio se dá a partir de uma possível inter-relação entre a competência em informação e a pandemia do Novo Coronavírus. Partindo de uma pesquisa de cunho bibliográfico, com base nos procedimentos metodológicos utilizados para o embasamento teórico-conceitual. Para a construção da pesquisa buscou-se na literatura científica os temas referentes: informação, competência em informação e o Novo Coronavírus (COVID 19), ainda que pouco se sabe a respeito dessa doença. O levantamento foi feito por meio de artigos de revistas disponíveis nos periódicos científicos nacionais e internacionais, livros, sites de saúde oficiais

nacionais e internacionais, bem como em alguns sites oficiais de governos (até outubro/2020) que descrevem os impactos da pandemia na economia, na política e na sociedade de modo geral.

Assim sendo, o objetivo do artigo é elucidar a competência em informação, não somente como um processo de uso eficaz da informação, para além disso, em tempos de um colapso de ordem planetária, em que se encontra a sociedade, a competência em informação mostra-se como uma atitude de sobrevida diante de tantas informações desencontradas e tendenciosas que assaltam a dignidade humana.

Os achados da pesquisa indicaram que informações parciais, desinformação e *fake News* são atitudes contraproducentes, principalmente neste momento tão desafiador e inseguro que passa a humanidade. Ao passo que informações fidedignas, verídicas e seguras são fundamentais no combate ao Novo Coronavírus. Para tanto, urge acreditar nos métodos científicos e nas informações advindas dos órgãos oficiais que tratam do assunto em questão. E, para além disso, quando da descoberta de um medicamento ou de uma vacina eficaz que diminua o contágio do vírus, esta deve ser apolítica e apartidária, mas sim visando a saúde coletiva e o bem comum de todos os seres.

Como conclusão, o estudo observou baseado na literatura que a saúde é um direito de todos, previsto na Constituição de 1988, bem como o acesso a informação transparente, segura e confiável é essencial e também um direito básico humano. Com isso, informação verdadeira, correta e advinda dos órgãos oficiais é um fator chave tentar controlar o avanço da doença. Portanto, a busca, o uso, a apropriação e a disseminação de informações verídicas hoje é talvez a melhor medida de segurança contra a propagação do vírus na sociedade.

2 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO (COINFO)

No âmbito da Ciência da Informação, a “[...] informação é um fenômeno social e humano que compreende tanto o dar forma às ideias e às emoções (informar), como a troca, a efetiva interação dessas ideias e emoções entre os seres humanos (comunicar)” (SILVA, 2006, p. 150). Ainda de acordo com o autor, trata-se de uma ciência trans e interdisciplinar, pois está dotada de um corpo teórico-metodológico próprio. Para Griffith (1980 apud CAPURRO, 2003)¹, a Ciência da Informação tem como objeto de estudo a produção, seleção, organização, interpretação, armazenamento, recuperação, disseminação, transformação e uso da informação.

Todavia, Smit (2012) aponta que a simples disponibilização não equivale ao exercício de informar, é necessário também criar condições adequadas para a construção do conhecimento visto que, nesse contexto a informação é registrada e institucionalizada e, como eixo central das transformações na sociedade, tem valor estratégico para modificar realidades e transformar vidas (BELLUZZO *et al.*, 2015). Para além disso, Feres (2015) alude que os meios tecnológicos alteraram a forma de acesso e o uso da informação disponível. Esse tipo de situação faz com que o sujeito se depare com as informações sem estar preparado para utilizá-las e sem saber avaliar a fonte informacional, o nível de segurança, confiabilidade e veracidade das informações disponibilizadas.

Portanto,

A informação, enquanto construção social, está diretamente relacionada à capacidade de aprender e de compartilhar conhecimentos em determinado contexto. Para que isso ocorra de forma relevante, por meio de processos de seleção e de interpretação, a competência em informação (CoInfo) é fundamental (BLASQUES, VERÁS, PEREIRA, 2017, p. 43).

A competência em informação, de acordo com Belluzzo (2017), vem se transformando de área emergente para uma área estratégica na atual conjuntura da sociedade. Está ligada, inegavelmente, ao aprendizado e à capacidade de criar significados a partir da informação, sendo uma condição indispensável, na qual as pessoas saibam aprender a aprender e a realizar o aprendizado ao longo da vida, enfatizando que sua inserção pode ocorrer em vários âmbitos da sociedade (BELLUZZO; REIS, 2017).

¹ GRIFFITH, B. C. *Ed. Key paper in information science. New York: Knowledge Industry Publ. 1980,*

As origens do conceito de competência em informação são localizadas na literatura, na década de 1970, nos Estados Unidos, quando nasce um movimento chamado *information literacy*, de acordo com Marques; Simeão (2015). A *Information literacy* tem como característica ser um

[...] processo de aprendizado contínuo que envolve informação, conhecimento e inteligência. É transdisciplinar, incorporando um conjunto integrado de habilidades, conhecimentos, valores pessoais e sociais; permeia qualquer fenômeno de criação, resolução de problemas e/ou tomada de decisões (DUDZIAK, 2003, p. 29).

Destaca-se que o termo original *information literacy* foi traduzido em português como competência em informação. Para Ottonicar (2018), a CoInfo abarca outras formas de conhecimento e não se preocupa puramente com o conhecimento profissional. Inserem-se, também o conhecimento do senso comum, social, tácito, explícito, científico, teológico, entre outros. Sendo descrita ainda, para a autora, como as atividades que atuam na construção do conhecimento e, por meio das perspectivas pessoais, auxilia no raciocínio lógico do indivíduo. Segundo a autora, novas ideias são sempre acrescentadas, ou seja, a extensão do conhecimento pessoal e a capacidade de criação e inovação aumentam. Logo, a CoInfo contribui para o desenvolvimento de novas abordagens e conhecimentos para a tomada de decisão (OTTONICAR, 2018).

Também, vale dizer que a competência em informação como um processo de aprendizagem, possui metodologia própria e um caráter educacional capaz de dirimir obstáculos, que prejudicam a apreensão, por parte do cidadão, em relação à tomada de decisão em sua vida como um todo, fundamentalmente, nesse momento de incertezas e desafios em que os seres humanos estão passando em relação ao Novo Coronavírus.

Para tal, Santos *et al.* (2015) relaciona a CoInfo à criatividade e à inovação. Para os autores, “[...] uma pessoa criativa apresenta características específicas como empenho, esforço, curiosidade, persistência, motivação, coragem, entre outras” (SANTOS *et al.*, 2015, p. 175). Ser competente é o sujeito que sabe reconhecer e atender as exigências impostas por uma situação, ou seja, nada mais é do que a capacidade de lidar com as incertezas, potencializando o conhecimento humano (SANTOS *et al.*, 2015).

Foi o que disse o ex-presidente dos Estados Unidos da América em relação à competência em informação, de acordo com Obama (2009, citado por VITORINO; PIANTOLA, 2011)², diante da grande massa informacional de que somos inundados por vinte e quatro horas, sob as mais diversas plataformas, cabe-nos aprender habilidades necessárias para adquirir, usar e avaliar informações para qualquer tipo de situação. Sendo necessário a todos alfabetizarem-se, também nas competências em tecnologias de comunicação, tais como: dispositivos móveis e computadores. Em outras palavras, buscar, verificar, usar e disseminar informações significativas e respeitáveis, o que demanda, o uso da ética por parte dos indivíduos, uma vez que “[...] é imprescindível para pensar e lidar com a informação na atualidade” (BRISOLA; ROMEIRO, 2018, p. 81).

3 COVID-19: O VÍRUS LETAL

De acordo com o Ministério da Saúde (2020), a **COVID-19** é uma doença causada pelo Coronavírus **SARS-CoV-2**, que apresenta um quadro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves. Já o *site*, para a Organização Mundial de Saúde (OMS), a maioria dos pacientes com a COVID-19 (cerca de 80%) podem ser assintomáticos e cerca de 20% dos casos podem requerer atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória e, desses casos, aproximadamente 5% podem necessitar de suporte para o tratamento de insuficiência respiratória (suporte ventilatório). Ainda, segundo a OMS, o Novo Coronavírus

² OBAMA, B. National Information Literacy Awareness Month, 2009, *apud* VITORINO, E. V; PIANTOLA, D. Dimensões da Competência informacional. *CI. Inf.*, Brasília, DF, v. 40, n. 1, 2011, p. 99-110, jan./abr. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1328/1507>>.

(COVID-19) é causador de epidemia de síndrome respiratória aguda nos seres humanos, sendo declarado como pandemia pela instituição, em 2019.

No Brasil, de acordo com o *site* do Ministério da Saúde (2020) o Coronavírus

É uma família de vírus que causam infecções respiratórias. **O novo agente do coronavírus foi descoberto em 31/12/19** após casos registrados na China. Provoca a doença chamada de coronavírus (COVID-19). Os primeiros coronavírus humanos foram isolados pela primeira vez em 1937. No entanto, foi em 1965 que o vírus foi descrito como coronavírus, em decorrência do perfil na microscopia, parecendo uma coroa. A maioria das pessoas se infecta com os coronavírus comuns ao longo da vida, sendo as crianças pequenas mais propensas a se infectarem com o tipo mais comum do vírus. Os coronavírus mais comuns que infectam humanos são o alpha coronavírus 229E e NL63 e beta coronavírus OC43, HKU1 (BRASIL, 2020, *on-line*).

Ainda de acordo com o *site* do Ministério da Saúde, os sintomas são variáveis ocorrendo desde um resfriado a uma pneumonia severa. Os mais comuns são: tosse, febre, coriza, dificuldade para respirar e dor de garganta. O *site* também esclarece as formas de contágio da doença, cuja transmissão acontece de um indivíduo doente para outro ou por contato próximo por meio de: “toque do aperto de mão; gotículas de saliva; espirro; tosse; catarro; objetos ou superfícies contaminadas, como celulares, mesas, maçanetas, brinquedos, teclados de computador, etc.” (BRASIL, 2020, *on-line*).

O *site* do órgão supracitado, também reporta para o diagnóstico em relação à pandemia da COVID-19. Informa que: o diagnóstico é realizado primeiramente pelo profissional de saúde que deve avaliar a presença de critérios clínicos:

Pessoa com quadro respiratório agudo, caracterizado por sensação febril ou febre, que pode ou não estar presente na hora da consulta (podendo ser relatada ao profissional de saúde), acompanhada de tosse OU dor de garganta OU coriza OU dificuldade respiratória, o que é chamado de Síndrome Gripal. Pessoa com desconforto respiratório/dificuldade para respirar OU pressão persistente no tórax OU saturação de oxigênio menor do que 95% em ar ambiente OU coloração azulada dos lábios ou rosto, o que é chamado de Síndrome Respiratória Aguda Grave (BRASIL, 2020, *on-line*).

É de valia esclarecer que, caso o paciente apresente os sintomas, o profissional de saúde poderá solicitar exame laboratoriais: biologia molecular (RT-PCR em tempo real) que diagnostica tanto a COVID-19, a Influenza ou a presença de Vírus Sincicial Respiratório (VSR) ou imunológico (teste rápido) que detecta, ou não, a presença de anticorpos em amostras coletadas apenas no sétimo dia de início dos sintomas (BRASIL, 2020).

Quanto às formas de prevenção contra o vírus da COVID-19, o órgão oficial do governo brasileiro assinala, em conformidade com o Quadro 1, que:

Quadro 1 – Formas de prevenção contra a COVID-19

• Lave com frequência as mãos até a altura dos punhos, com água e sabão, ou então higienize com álcool em gel 70%;
• Ao tossir ou espirrar, cubra nariz e boca com lenço ou com o braço, e não com as mãos;
• Evite tocar olhos, nariz e boca com as mãos não lavadas;
• Ao tocar, lave sempre as mãos como já indicado;
• Mantenha uma distância mínima de cerca de 2 metros de qualquer pessoa tossindo ou espirrando;

<ul style="list-style-type: none">• Evite abraços, beijos e apertos de mãos. Adote um comportamento amigável sem contato físico, mas sempre com um sorriso no rosto;
<ul style="list-style-type: none">• Higienize com frequência o celular e os brinquedos das crianças;
<ul style="list-style-type: none">• Não compartilhe objetos de uso pessoal, como talheres, toalhas, pratos e copos;
<ul style="list-style-type: none">• Mantenha os ambientes limpos e bem ventilados;
<ul style="list-style-type: none">• Evite circulação desnecessária nas ruas, estádios, teatros, shoppings, shows, cinemas e igrejas. Se puder, fique em casa;
<ul style="list-style-type: none">• Se estiver doente, evite contato físico com outras pessoas, principalmente idosos e doentes crônicos, e fique em casa até melhorar;
<ul style="list-style-type: none">• Durma bem e tenha uma alimentação saudável;
<ul style="list-style-type: none">• Utilize máscaras caseiras ou artesanais feitas de tecido em situações de saída de sua residência.

Fonte: Ministério da Saúde (2020).

Aliado a essas informações supracitadas, o Ministério da Saúde também informa a respeito de como confeccionar máscaras, como um dos meios de prevenção à doença, o próprio *site* direciona para o devido local de aprendizagem quanto à confecção das mesmas.

Outra informação importante, diz respeito em caso de diagnóstico positivo para a COVID-19, as seguintes recomendações são elencadas pelo órgão do governo federal, de acordo com o Quadro 2:

Quadro 2 – Diagnóstico positivo para a COVID-19

<ul style="list-style-type: none">• Fique em isolamento domiciliar;
<ul style="list-style-type: none">• Utilize máscara o tempo todo;
<ul style="list-style-type: none">• Se for preciso cozinhar, use máscara de proteção, cobrindo boca e nariz todo o tempo;
<ul style="list-style-type: none">• Depois de usar o banheiro, nunca deixe de lavar as mãos com água e sabão e sempre limpe vaso, pia e demais superfícies com álcool ou água sanitária para desinfecção do ambiente;
<ul style="list-style-type: none">• Separe toalhas de banho, garfos, facas, colheres, copos e outros objetos apenas para seu uso;
<ul style="list-style-type: none">• O lixo produzido precisa ser separado e descartado;
<ul style="list-style-type: none">• Sofás e cadeiras também não podem ser compartilhados e precisam ser limpos frequentemente com água sanitária ou álcool 70%;
<ul style="list-style-type: none">• Mantenha a janela aberta para circulação de ar do ambiente usado para isolamento e a porta fechada, limpe a maçaneta frequentemente com álcool 70% ou água sanitária.

Fonte: Ministério da Saúde (2020).

Por fim, o Ministério da Saúde comunica à sociedade para procurar um serviço de saúde, somente em caso de falta de ar, apontando uma lista de hospitais que prestam atendimento em seu

estado/município. Lista de centros de saúde que prestam atendimento em seu estado/município e por último, lista de laboratórios públicos de referência de testagem do Novo Coronavírus.

Destaca-se que tais informações foram acima apresentadas, devido à situação de calamidade que o vírus tem causado no mundo e, como não tendo ainda medicamento, vacina ou qualquer tipo de cura relativo à doença, o que se tem é a prevenção como única forma de inibir o avanço da pandemia. Portanto, essas informações e outras tantas a respeito da COVID-19 estão disponibilizadas no *site* do Ministério da Saúde no Brasil.

Logo, nessa mesma direção é preciso reafirmar que a prevenção e o combate ao vírus, ainda neste momento, só acontece com o uso de informação íntegra. Portanto, a informação correta revela-se como uma importante ferramenta com a capacidade de conter, em parte a disseminação do contágio.

Contudo, se faz necessário disponibilizar informações verdadeiras e relevantes, como as informações descritas no *site* oficiais de saúde, os quais além de informar a população tentam com essas mesmas informações mitigar a propagação da doença no mundo. Principalmente agora, onde já está ocorrendo a segunda onda do vírus, como no caso dos países europeus. Dessa forma, a próxima seção, apresenta a inter-relação da competência em informação e a doença COVID-19.

4 INTER-RELAÇÃO ENTRE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E O NOVO CORONAVÍRUS

Antes de adentrar nessa discussão, é importante frisar que, mesmo diante dos problemas da educação que assola o país, como a educação básica, na qual existem analfabetos, analfabetos funcionais e analfabetos digitais, ainda assim, entre essas camadas da população, em alguns casos, subsiste o acesso à internet, principalmente entre os jovens. A questão que se coloca é como eles buscam, usam e compartilham informações advindas da internet. Logicamente, que essa situação está diretamente ligada ao problema decorrente da falta de investimento em educação no país.

Tal questão ocorre, devido à infraestrutura deficitária, políticas públicas insuficientes e comprometidas, não para promover o bem comum, como previsto na Carta Magna de 1988, mas sim para atender a interesses particulares, os quais insistem em não oferecer uma educação pública de qualidade para todos, bem como, em torná-la o principal projeto da nação brasileira.

Investir na educação e conseqüentemente no aprimoramento das relações sociais dos indivíduos é fator determinante para o desenvolvimento da sociedade, uma vez que “a educação do homem existe por toda parte e, muito mais do que a escola, é o resultado da ação de todo o meio sociocultural sobre os seus participantes. É o exercício de viver e conviver que o educa” (BRANDÃO, 2007, p. 47). Não por acaso a educação possui quatro pilares importantes, de acordo com Delors (2001): aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com os outros e a aprender a ser.

Somente então quando tais considerações forem levadas a cabo é que será possível falar de um cidadão bem informado. Um sujeito capaz de buscar e usar informação verídica e não tendenciosa, bem como avalia-la, para só então perceber se compartilha ou descarta tal informação. Em outros termos, informação com relevância, principalmente as informações veiculadas nos mais variados meios de comunicação, enfatizando o uso desse insumo, de forma mais ostensiva, franca e responsável no combate ao Novo Coronavírus.

Porque, nos dias atuais, o que a compromete a informação e a tomada de decisão é saber distinguir se uma informação é verdadeira ou falsa, fundamentalmente em meio a tanta desinformação no mundo. Portanto, é importante a sociedade saber quais são os meios de comunicação sérios e comprometidos com a verdade para buscar, usar e compartilhar informações que, para além de obter informações corretas a respeito da COVID-19 em questão, bem como, para outras tantas finalidades.

À vista disso, acredita-se que a competência em informação, neste momento de perdas humanas em massa, apresenta-se como um meio para contribuir com os cidadãos. Pois, a CoInfo se refere, além de ser um conjunto de habilidades, valores e atitudes em relação ao uso, apropriação e compartilhamento de informação, ela diz respeito à aplicação da competência, atributos e confiança necessários para fazer o melhor uso da informação e interpretá-la criteriosamente. Além disso, a competência em informação incorpora pensamento e consciência

críticos, além de uma compreensão ética e das questões políticas associadas ao uso de informações (CIPIL, 2018).

Isto posto, a inter-relação entre a competência em informação e a COVID-19, suscita em vários aspectos importante tais como: aprender a aprender sobre as condições básicas de saúde, alimentação saudável, entretenimento, medicação, solidariedade mútua, compaixão, respeito, cooperação, empatia e humanização principalmente para com aqueles que moram em condições insalubres, sem água potável e canalizada, os que sofrem por viverem a margem da sociedade, os quais em sua grande maioria, estão alojado nas comunidades, residindo em locais, geralmente, com um ou dois cômodos, onde vivem entre cinco a dez pessoas, dividindo o mesmo espaço. Pois,

Os riscos específicos associados à COVID-19 exacerbam as principais vulnerabilidades dos trabalhadores pobres na economia informal. Nas áreas urbanas, mesmo que fiquem em casa, esses trabalhadores e suas famílias permanecem expostos ao vírus devido às condições de vida superlotadas e insalubres que tornam quase impossível o distanciamento físico. A falta de acesso à água canalizada, não apenas limita as possibilidades de lavar as mãos, como muitas vezes obriga as mulheres a fazer uso desta água, colocando em risco a si mesma e a sua comunidade (*Internacional Labour Organization – ILO, 2020, p. 2, on-line. (Tradução nossa)*)³.

Logo, a inserção do estudo da competência em informação junto ao Novo Coronavírus se liga ao fato de que as pessoas são consumidoras e produtoras de informação, como já descrito no texto com isso, “[...] a CoInfo é um pré-requisito determinante para a participação efetiva da sociedade, uma vez que faz parte dos direitos básicos da humanidade para um aprendizado ao longo da vida” Declaração de Praga⁴ (2003, citado por BELLUZZO, 2018). Sendo assim, a noção de competência em informação está muito além do uso e manipulação correta das tecnologias de informação, ela se preocupa com o sujeito e sua capacidade de refletir sobre a natureza da informação de forma ética, criativa, seu contexto, difusão nos canais de comunicação e seu impacto na sociedade. Por isso, a competência em informação está diretamente ligada à educação dos indivíduos, uma vez que ambas são processos de aprendizagem contínua.

Vale destacar, que no Brasil o Novo Coronavírus desenvolveu após outros países já terem sido acometidos anteriormente, o que não serviu de alerta, quanto a nação brasileira antecipar-se em relação as medidas de segurança ante a crise sanitária, a fim de minimizar dentro do possível a propagação da doença. Basta verificar os dados sobre a COVID-19 no país, divulgados pelos veículos oficiais de informação.

Diante dessa realidade, muita coisa ainda precisa ser descoberta e realizada em relação ao tratamento e combate deste vírus, o que é um desafio para o mundo. Mas, acreditar na ciência e nas ações de prevenção são formas essenciais que a sociedade tem para lidar com essa situação. Por outro, informar a sociedade é crucial para obter-se o mínimo desejável e esperado a fim de tentar controlar o avanço do vírus. Então, urge confiar nos órgãos oficiais de governo federal, estadual e municipal e, esses por sua vez difundir informações, através dos canais de comunicação, com seriedade, transparência e confiabilidade, sem comprometimento político, a fim de tornar amplamente conhecido, os dados com o histórico de avanço e/ou controle da COVID-19, além de disseminar os devidos cuidados de prevenção, seja no nível municipal, estadual ou federal. Mas que seja propagada informações que levem a sociedade a refletir sobre seu papel no cuidado a si mesmo e com os outros.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

³ *The specific risks associated with COVID-19 exacerbate the main vulnerabilities of poor workers in the informal economy. In urban areas, even if they stay at home, these workers and their families remain exposed to the virus due to overcrowded and unhealthy living conditions that make physical distance almost impossible. The lack of access to piped water not only limits the possibilities of washing hands, but often forces women to use this water, putting themselves and their community at risk (ILO, 2020).*

⁴ Declaração de Praga (2003) se refere a um dos marcos históricos da competência em informação como sendo pré-requisito educativo para o desenvolvimento e inclusão social através do uso responsável, crítico e reflexivo da informação.

Para a realização deste artigo, partiu-se de uma revisão bibliográfica exploratória-descritiva acerca do tema proposto: competência em informação e o vírus da COVID-19, ainda que informações sobre esta doença sejam poucas e novas na literatura científica. Para tal, foram consultados artigos de periódicos nacionais e internacionais, em fontes impressas e eletrônicas e em *sites* oficiais de saúde, política e economia de modo a ajudar na compreensão do estudo.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, é importante ressaltar que até o momento da escrita deste artigo, o Brasil apresentava mais de 157 mil mortes pelo vírus, com 5.395.000 casos confirmados de COVID-19, segundo dados do Ministério da Saúde (BRASIL, 2020).

Os resultados indicaram que, informações verídicas e importantes são fundamentais para o desenvolvimento social. Todavia, compreender se tais informações são reais e não trazem um entendimento errôneo, com objetivos obscuros e contraproducentes, requer dos indivíduos criticidade, sensibilidade e autonomia para saber buscar informações úteis e necessárias, para, desse modo, serem compartilhadas. Isso implica em investimento em políticas públicas eficientes de educação para a população de modo geral a fim de romper com tanta desigualdade social existente no país.

No caso brasileiro, além da sociedade se encontrar diante da crise sanitária como nos outros países, depara-se também e ao mesmo tempo com outras crises, tais como: crise política, crise estrutural, crise de ordem social e crise econômica. E, aliado a tudo isso, a infodemia⁵, desinformação e informações discordantes o que causa na sociedade dúvida, desconforto e instabilidade.

Vale lembrar que várias pessoas sobrevivem da economia informal para alimentar a si e suas famílias. Mesmo diante do auxílio concedido pelo governo federal e que agora foi reduzido à metade, não trabalhar e ficar em casa, significa perder seus meios de subsistência. Então, morrer de fome ou do vírus é o dilema real enfrentado por muitos trabalhadores informais da economia, diante da atual situação do país. Contudo, ainda assim estimular a economia e o emprego é essencial para garantir que as consequências sociais e econômicas da crise sejam superadas. Portanto, uma articulação entre as esferas de governo é o que a sociedade precisa, em meio ao atual cenário. Diálogos, troca de informações, objetividade, clareza e união entre as esferas de governo acerca dos problemas enfrentados pelo país tornam as demandas dos governos mais conciliáveis e menos prejudiciais à sociedade.

Não por acaso, no momento atual, o que se espera é uma mudança de mentalidade e mais flexibilidade de todos os seres humanos, principalmente, dos representantes dos governos, seja municipal, estadual ou federal, para com isso alinhar propostas conjunturais e avançar coletivamente no enfrentamento de tal ordem. Tais respostas devem ser projetadas e implementadas com base no diálogo social, um meio testado e comprovado de garantir que as respostas à crise sejam equitativas, eficazes e levem em conta a capacidade e as necessidades de todos os envolvidos. A atual situação de calamidade oferece uma nova oportunidade de construir confiança junto aos representantes de governo, com as organizações de empregadores e trabalhadores, além de estabelecer parcerias com a economia informal, com isso, promover intervenções mais personalizadas, como pontua o *site* (ILO, 2020).

Conseqüentemente, tranquilizar a população é de suma importância nesse momento. Para tanto, a informação gerada pelos canais de comunicação impressos ou digitais devem buscar construir um diálogo de aproximação, entendimento e de colaboração mútua com a sociedade a fim de suprir as necessidades de informação dos indivíduos de forma eficiente pois, a busca por informações é um processo rápido explica (BELLUZZO, 2020). Nas palavras da autora, “[...], as necessidades de informação podem surgir ou se dissipar rapidamente e a necessidade é mutável”. (BELLUZZO, 2020, sem paginação).

A competência em informação contribui para tal, no desenvolvimento de competências necessárias, com o propósito de filtrar todas essas informações que são alusivas da proliferação de fontes e recursos informacionais. No caso da COVID-19, informações de medidas preventivas, protetivas e salutares a fim de evitar a propagação acelerada do vírus letal na sociedade. Exemplos

⁵ Infodemia: poluição informacional (BELLUZZO, 2020).

como: lavar as mãos com mais frequência, evitar com o contato físico, não sair para as ruas sem necessidade, alimentar-se de forma mais consciente, saudável e com cuidados na aquisição dos alimentos, procurar descobrir outras formas de entretenimento, que não seja, visitação em *in loco*, mas, por meio de recursos tecnológicos disponíveis. Todavia, essas mudanças de comportamento exigem de cada ser humano humildade, tolerância, empatia, respeito e solidariedade mútua.

7 APONTAMENTOS E REFLEXÕES

O conhecimento sobre o Novo Coronavírus ainda está se estabelecendo, cientistas de várias partes do mundo têm realizado pesquisas com o intuito de encontrar um medicamento que seja eficaz no combate à COVID-19. O que se sabe até o momento, é que vacinas estão sendo testadas em humanos e algumas já se encontram na fase três dos testes. No entanto, é importante frisar que vacina é diferente de vacinação. Para que haja a vacinação em massa primeiramente toda uma logística terá de ser preparada, organizada e controlada para esse fim. Lembrando que existem os grupos de riscos os quais deverão ser atendidos prioritariamente, para depois a vacinação ocorrer nos demais grupos da sociedade. Isso leva tempo para acontecer, então continua sendo necessário para o enfrentamento da mesma, um comportamento social ético, flexível, harmônico, respeitoso e solidário por todas as camadas da sociedade.

Além disso, trata-se de um momento de reflexão para todos, o que vale pensar em projetos mais saudáveis. O esforço é coletivo e requer compartilhamento, não somente de itens de primeira necessidade, para as pessoas que mais estão sofrendo para atravessar a situação atual, para além disso, requer o compartilhamento de ideias e atitudes renovadas e menos individualistas de cada ser humano, bairro, município, estado ou país. Milhares de pessoas estão morrendo diariamente, deixando uma sensação de que a humanidade está se esvaindo. Logo, leva-se a crer, diante da atual conjuntura, que não existe uma pessoa e a outra, pobre ou rico, educado ou analfabeto. Existem ou precisam urgentemente existir cidadãos capazes de reconhecer a solidariedade como lema maior para vencer a pandemia.

E isso começa dirimindo o egoísmo que assola o indivíduo, será preciso para o cidadão mudar sua postura, frente à calamidade, somente, a partir do instante em que a doença, não mais apresentar-se, como índices estatísticos, e sim, quando tiver nome e sobrenome de um parente ou conhecido? Basta que se busque informações por meio dos órgãos oficiais dos governos, por meio de suas secretarias de saúde, para obter informações acerca da morte que está ocorrendo dentro dos hospitais. Sem falar na questão econômica, na deflação, desemprego em massa, setores de empregabilidade fechando as portas, como exemplo, o setor de turismo, um dos mais atingidos pela COVID-19, devido ao distanciamento social, que hoje é a principal conduta para a sobrevivência da espécie humana e que infelizmente provoca desfechos negativos na economia de qualquer governo.

O atual cenário tem provocado diversas mudanças na vida das pessoas, o novo “normal” durante e pós-pandemia conclama a sociedade para um novo olhar para si e para o outro, a fim de refletir sobre o que é verdadeiramente importante na vida, quais valores, atitudes e comportamentos devem ser colocados à prova diante da circunstância apresentada. Porque, o que se tem visto, nos últimos tempos é um meio ambiente gritando por cuidados, pessoas passando fome, desperdícios, falta de condições sanitárias básicas, pessoas morrendo por diversas enfermidades, políticas públicas ineficientes, desigualdade social, sofrimento, preconceito, racismo, indiferença, invisibilidade de alguns, alto índice de pessoas abaixo da linha de pobreza, enriquecimento de alguns, consumismo exacerbado, rejeição, depressão e uma forte tendência à medicalização da sociedade para, supostamente, sentir-se melhor, o que não é totalmente inválido.

Mas, o que realmente importa agora, é um pensar e um agir coletivamente. Apiedar-se com número de desempregados com a pandemia e empenhar-se em como ajudar essa parcela da população, refletir quanto aos pacientes que, antes da pandemia, já possuía algum tipo de comorbidade, os quais, muitos deles, convivem com outras pessoas sob o mesmo teto, inferindo que sua saúde, requer ainda mais cuidados de proteção.

Lucubrar, o que cada um pode fazer, a fim de contribuir para amenizar o sofrimento daqueles que mais perderam com a doença, seja de forma direta ou indireta, é dever de toda a sociedade mundial, pois enquanto a sociedade acreditar que tais medidas em relação ao menos favorecidos é uma questão somente de Estado, restará para a mesma, outras tantas catástrofes com

essa. Portanto, cabem a todos, indistintamente, contribuir para um mundo melhor e mais igualitário. Como afirma o presidente da Organização Mundial da Saúde, o antídoto do Coronavírus é a unidade social, o espírito humano (GHEBREYESUS, 2020).

Ademais, todos sabem que a fome não espera e muitos estão passando fome. Contudo, a sociedade tem força de caráter, a espécie humana é batalhadora, a vida trancada, momentaneamente, é uma forma de não congestionar os hospitais e as unidades intensivas de tratamentos (UTIs). Com certeza, vai passar, mas até lá, é preciso buscar o melhor para si próprio e ao mesmo tempo, dar o melhor de si.

Para tanto, a população necessita de informações verdadeira, oficiais e assertivas durante todo o processo de vivência da pandemia. No entanto, vale ressaltar que, outras doenças, tais como: Dengue, Sarampo, Chikungunya, Zica, Tuberculose e doenças do coração, dentre tantas, permanecem junto à sociedade. Afinal, a saúde é um direito de todos, previsto na Constituição brasileira de 1988, bem como o acesso a informação transparente, segura e confiável é essencial e também um direito de todos. Porque a doença é coletiva, mas o combate ao Novo Coronavírus é de responsabilidade individual, acerca das possíveis práticas de prevenção, ou seja, no desenvolvimento da solidariedade mútua entre os seres humanos.

Para finalizar, os cidadãos têm o direito de exigir dos governos uma única e condizente postura informacional frente as diversas questões que assolam o país, a fim de reverberar na melhor tomada de decisão junto à sociedade. Visto que, a saúde é um direito de todos, previsto na Constituição de 1988, bem como o acesso a informação transparente, segura e confiável é essencial e também um direito básico humano.

AGRADECIMENTOS: Agradecimento a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio à pesquisa.

REFERÊNCIAS

BELLUZZO, R. C. B.; FERES, G. G.; VALENTIM, L. P. **Redes de conhecimento e competência em informação:** interfaces da gestão, mediação e uso da informação / organização. Rio de Janeiro: Interciência, 2015. 448 p.

BELLUZZO, R. C. B. Apresentação. In: BELLUZZO, R. C. B; ALMEIDA, D. P. R. (Orgs.) **Conhecimento, pessoas e aprendizagem organizacional sob a ótica da competência em informação:** uma nova lógica de gestão. Bauru: MMH Informação, 2017. 187 p. *e-book*. Disponível em: <http://labirintodosaber.com.br/wp-content/uploads/2017/12/ebook_belluzzo_20171.pdf>.

BELLUZZO, R. C. B; ALMEIDA, D. P. R. Novas condutas de gestão de pessoas, aprendizagem organizacional sob o enfoque da competência em informação: uma experiência didática. In: BELLUZZO, R. C. B; ALMEIDA, D. P. R. (Orgs.) **Conhecimento, pessoas e aprendizagem organizacional sob a ótica da competência em informação:** uma nova lógica de gestão. Bauru: MMH Informação, 2017, p. 11-37. *e-book*. Disponível em: <http://labirintodosaber.com.br/wp-content/uploads/2017/12/ebook_belluzzo_20171.pdf>.

BELLUZZO, R. C. B. **A competência em informação no Brasil:** cenários e espectros. São Paulo: ABECIN Editora, 2018. Livro Digital. Disponível em: < http://abecin.org.br/e-books/competencia_informacao/E-Book_Belluzzo.pdf>.

BELLUZZO, R. C. B. **Competência em informação:** reflexões e enlaces. Youtube. 27 mai. 2020. 1hora30min06s. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=wMVk_CmVVig&t=4052s>.

BELLUZZO, R. C. B. **Competência em informação, educação e compartilhamento de Fake News durante a pandemia.** Youtube. 31 ago. 2020. 2horas35min22s. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=spoU0pL-mcI&t=2578s>>.

BLASQUES, C. N.; VERÁS, T.; PEREIRA, E. P. Aprendizagem, mediação e competência em informação: novos cenários para as organizações do Terceiro Setor. In: BELLUZZO, R. C. B.; ALMEIDA, D. P. R. (Orgs.) **Conhecimento, pessoas e aprendizagem organizacional sob a ótica da competência em informação: uma nova lógica de gestão.** Bauru: MMH Informação, 2017, p. 38-53. *e-book*. Disponível em: <http://labirintodosaber.com.br/wp-content/uploads/2017/12/ebook_belluzzo_20171.pdf>.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil, 1988.** Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988, 292p.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. 2020. [Acesso em 18 mai. 2020]. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação.** São Paulo: Brasiliense, 2007. 119p.

BRISOLA, A. C.; ROMEIRO, N. L. A competência crítica em informação como resistência: uma análise sobre o uso da informação na atualidade. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 14, n. 3, set. /dez., 2018. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1054/1054>>.

CAPURRO, R. Epistemologia e Ciência da Informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – Enancib. Belo Horizonte: ANCIB, 2003. Disponível em: <http://www.capurro.de/enancib_p.htm>. Acesso em: 15 out. 2020.

CILIP – THE LIBRARY AND INFORMATION ASSOCIATION. **Information Literacy group.** UK. 2018. Disponível em: <<https://www.cilip.org.uk/news/news.asp?id=421972&hhSearchTerms=%22definition+and+information+and+literacy+and+2018%22>>.

DELLORS, J. **Educação um tesouro a descobrir.** 5 ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2001. 288p.

DUDZIAK, E. A. Information Literacy: princípios, filosofia e prática. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ci/v32n1/15970.pdf>>. Acesso em: 26 out. 2020.

FERES, G. G. Competência em informação: Interface entre as Redes de conhecimento, criatividade e inovação. In: BELLUZZO, R. C. B.; FERES, G. G.; VALENTIM, M. L. (Orgs.) **Redes de conhecimento e competência em informação: interfaces da gestão, mediação e uso da informação.** Rio de Janeiro: Interciência, 2015, p. 215-240.

GHEBREYESUS, T. A. **Organização Mundial da Saúde.** 2020. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019?gclid=CjwKCAjwwYP2BRBGEiwAkoBpAvFDfcFvr3zwbKgWsk_udMPzAeJrUpB_P_M_170uOqMs_ZVwZU3VX1hoCxaUQAvD_BwE>.

INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION. ILO Brief. **COVID-19 crisis and the informal economy immediate responses and policy challenges.** 2020. Disponível em: <https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed_protect/---protrav/---travail/documents/briefingnote/wcms_743623.pdf>

MARQUES, M.; SIMEÃO, E. M. Alfabetização em informação como eixo do modelo de ação comunicativa para redes sociais em ambientes digitais. In: BELLUZZO, R. C. B; FERES, G. G; VALENTIM, M. L. (Orgs). **Redes de conhecimento e competência em informação: interfaces da gestão, mediação e uso da informação**. Rio de Janeiro: Interciência, 2015, p. 29-69.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. OPAS. Brasil, 2020. Disponível em: <<https://www.paho.org/bra/>>.

OTTONICAR, L. S. C. **Competência em informação: como buscar, avaliar e usar a informação para atingir a competitividade**. Rio de Janeiro, 2018.

OTTONICAR, L. S. C.; CONDUTTA, L. F.; VITORIANO, M. C. de C. P. Competência em informação e cultura organizacional: fatores fundamentais na memória organizacional. **InCID. R. Ci. Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v. 7, n. 1, p. 111-130, mai. /ago. 2016. Disponível em: <<file:///C:/Users/Cl%C3%A1udia/Desktop/COINFO%202016%20Ottonicar%202016.pdf>>.

SANTOS, C. A. dos. *et al.* Inovação e competência em informação no âmbito de redes acadêmicas de conhecimento: uma reflexão sobre as Bibliotecas Universitárias e a formação continuada do profissional de informação. In: BELLUZZO, R. C. B; FERES, G. G; VALENTIM, M. L. (Orgs). **Redes de conhecimento e competência em informação: interfaces da gestão, mediação e uso da informação**. Rio de Janeiro: Interciência, p. 201-214.

SILVA, A. M. da. **A informação: Da compreensão do fenômeno e construção do objecto científico**. Portugal: Edições Afrontamento. 2006. 180 p.

SMIT, J. W. A informação na Ciência da Informação. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 3, n. 2, p. 84-101, jul./dez. 2012. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/48655/52726>>.

VITORINO, E. V; PIANTOLA, D. Dimensões da Competência informacional. **CI. Inf.**, Brasília, DF, v. 40, n. 1, 2011, p. 99-110, jan./abr. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1328/1507>>.

WORD HEALTH ORGANIZATION. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019?gclid=CjwKCAjwwYP2BRBGEiwAkoBpAvFDfcFvr3zbnwKgWsk_udMPzAeJrUpB_PM_170uOqMs_ZVwZU3VX1hoCxaUQAvD_BwE>.